

Magalhães inocenta Delfim da dívida

Recife — O governador Roberto Magalhães disse ontem que o ministro do Planejamento, Delfim Netto, não pode ser o único responsável pelo endividamento externo brasileiro, ao afirmar que a dívida de quase US\$ 100 bilhões, a maior de um país na história do capitalismo, não foi feita por um homem só.

Indagado, então, sobre quem seria mais culpado, se o ministro do Planejamento, ou o Presidente da República, Magalhães disse, não poder se arrogar o direito de julgar o Presidente da República.

Afirmou que até ele próprio talvez tenha culpa pelo endividamento, na medida em que apoiou, durante muito tempo, os governos que fizeram esta dívida.

— Agora, apoiei porque nunca imaginei que íamos chegar aonde chegamos. O que me diziam — frisou ele — é que a nossa dívida externa iria declinar a partir de 1980, porque pagaríamos juros até lá e a partir dali, pagar apenas o principal, amortizar. Então, eu hoje vejo que cometi um equívoco.

Humilhação

Segundo Roberto Magalhães, no entanto, muito mais importante que os erros cometidos e que levaram o País a uma situação que considera de humilhação, como brasileiro ele se sente muito mais humilhado quando vê a economista do FMI, Ana Maria Jul, andando pelos Ministérios de pasta na mão.

— Em Pernambuco ela não entra em repartição nenhuma. Felizmente o problema é Federal, porque em Pernambuco credor estrangeiro não entra para fiscalizar números. Se quiser saber de alguma coisa eu dou por escrito. Se não acreditar em minha palavra eu boto para fora do Estado. E se, publicamente, disser que estou mentindo, eu processo — finalizou Magalhães.